



A CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO NO PROGRAMA TELEVISIVO *THE LOVE SCHOOL*

Patricia Garcia Costa*

RESUMO

O propósito deste artigo é levantar reflexões e apontamentos, com base na análise de discurso, sobre a constituição do *ethos* discursivo construído pela apresentadora Cristiane Cardoso, do programa televisivo *The Love School*, da Igreja Universal do Reino de Deus. Busca-se analisar como a apresentadora constrói o *ethos* nesse contexto de discurso televisivo em que ela se apresenta, seu modo de dizer, a partir dos valores religiosos não-ditos, e a técnica utilizada para a construção dessa imagem feminina criada para ser referência no imaginário coletivo de “mulher ideal”. Como base teórica, o referencial é a análise do discurso, por meio dos estudos de Ruth Amossy e Dominique Maingueneau, e as abordagens sobre a construção do imaginário feminino.

Palavras-chave: Gênero; Religião; Mídia; Análise do Discurso; IURD

THE CONSTRUCTION OF THE FEMININE ETHOS IN THE TV PROGRAM *THE LOVE SCHOOL*

ABSTRACT

The purpose of this article is to draw up reflections and notes, based on the discourse analysis, on the constitution of the discursive *ethos* constructed by the presenter Cristiane Cardoso of the television program *The Love School* of the Universal Church of the Kingdom of God. The aim is to analyze how the presenter constructs the *ethos* in this context of television discourse, in which she presents herself, her way of saying, based on the unspoken religious values, and the

* Graduada em Letras, mestrado em Comunicação Social pela UESP, cursando o doutorado também em Comunicação. Membro do grupo de pesquisa MIRE Mídia, Religião e Cultura. Revisora de textos e Professora de Língua Portuguesa. E-mail: patriciagarcia_30@hotmail.com



technique used for the construction of this feminine image created to be reference in the collective imaginary of “ideal woman”. As a theoretical basis, the reference is the discourse analysis, through the studies of Ruth Amossy and Dominique Maingueneau, and the approaches on the construction of the feminine imaginary.

Palavras-chave: Gender; Religion; Media; Discourse Analysis; IURD.

LA CONSTRUCCIÓN DEL ETHOS FEMENINO EN EL PROGRAMA TELEVISIVO *THE LOVE SCHOOL*

Resumen

El propósito de este artículo es levantar reflexiones y apuntes, con base en el análisis de discurso, sobre la constitución del *ethos* discursivo construido por la presentadora Cristiane Cardoso, del programa televisivo *The Love School*, de la Iglesia Universal del Reino de Dios. Se busca analizar cómo la presentadora construye el *ethos* en ese contexto de discurso televisivo, en que el se presenta, su modo de decir, a partir de los valores religiosos no dictados, y la técnica utilizada para la construcción de esa imagen femenina creada para ser referência en el imaginario colectivo de “mujer ideal”. Como base teórica, el referencial es el análisis del discurso, a través de los estudios de Ruth Amossy y Dominique Maingueneau, y los enfoques sobre la construcción del imaginario femenino.

Palavras-clave: Genero; Religi3n; Media; An3lisis de discurso; IURD.

1. BREVE INTRODUÇÃO

O objeto de análise deste estudo é o programa televisivo *The Love School* (Escola do Amor), criado em 2011, transmitido semanalmente pela Rede Record de Televis3o (aberta) e pela Record News (fechada). Seus apresentadores s3o Cristiane e Renato Cardoso, casados há quase 22 anos, representados no programa como exemplo perfeito de felicidade conjugal. Ambos apresentam o *The Love School* e o curso Casamento Blindado. Tamb3m s3o autores conjuntos do best-seller “Casamento Blindado - o seu casamento à prova de div3rcio” que já vendeu mais de 700 mil exemplares. Renato é pastor, autor e conselheiro familiar e matrimonial. Cristiane é autora dos best-sellers “Melhor do que comprar sa-



patos¹” e “A Mulher V²”, além de coordenadora do Projeto Godllywood³ para mulheres e jovens. A apresentadora relata os desafios que precisou enfrentar nos anos iniciais de seu casamento, mas venceu e hoje pode desfrutar de uma vida feliz e realizada. Em seu *blog*, Cristiane explica o que é ter uma vida feliz e realizada, e segundo ela, isso só é possível quando se decide viver dentro da vontade de Deus. Em suas palavras:

- ¹ “‘Melhor que comprar sapatos’ não é simplesmente uma coletânea de artigos sobre a essência da mulher. O objetivo de sua autora, Cristiane Cardoso, é ir além e promover a transformação real do leitor, de dentro para fora. Sabendo que mudanças não acontecem da noite para o dia com a simples leitura de um livro, Cristiane aborda temas de importância para toda mulher. E todos esses temas apontam para o fato de que é preciso enxergar a vida mudando a nossa perspectiva. A partir dessa atitude, a autora defende que é possível ser uma mulher melhor em todos os sentidos. Como lidar com seus problemas? Quando um relacionamento funciona? Como é a vida da mulher de Deus? Você já foi rejeitada? Cristiane Cardoso responde a essas e muitas outras questões delicadas da vida da mulher, mantendo sempre o foco na capacidade de transformação que todo ser humano possui. Lançando mão de exemplos da Bíblia, a autora descreve condutas bem-sucedidas sustentadas pela extraordinária força da fé cristã, sempre renovada”. Disponível em: < <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/autoajuda/melhor-que-comprar-sapatos-42152585>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ² “Qual é a mulher de verdade? A ‘Amélia’ que acha bonito não ter o que comer e não tem a menor vaidade (leia-se ‘cuidados com a aparência’)? A ‘periguete’ que não tem outra preocupação senão roupas de grife e baladas? Ou a ‘madame’ que faz cabelo e lipo nos intervalos em que usa o cartão de crédito? Cristiane Cardoso propõe uma mulher diferente, na contramão dos estereótipos. A coautora do sucesso Casamento Blindado vai buscar no livro bíblico de Provérbios a inspiração para definir o que chama ‘Mulher V’ - moderna, claro, mas que mantém valores que o tempo não apaga. Conheça os vinte segredos dessa mulher extraordinária que todos os homens dariam tudo para ter a seu lado e torne-se também uma ‘Mulher V’”. Disponível em: < <https://www.estantevirtual.com.br/b/cristiane-cardoso/a-mulher-v/836650265>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ³ “Um grupo de meninas entre 6 a 14 anos tem deixado as brincadeiras de lado para aprender um pouco mais sobre as responsabilidades da vida adulta, sem perder a inocência da infância. Esse é o principal objetivo do projeto Godllywood School idealizado pela escritora Cristiane Cardoso e administrado por esposas de bispos e pastores da Universal, chamadas carinhosamente pelas jovens alunas de “tias”. O minicurso acontece uma vez por semana e tem duração de 2 meses, sendo dividido em oito módulos. As aulas são práticas e abordam temas diferentes a cada dia. “Sabe aquela coisa básica que a vó ensina e muitas mães não têm mais tempo para repassar?” Esclarece Méuri Luiza Assis (foto), uma das professoras do projeto. Aprender a ter bons modos e a ser hospitaleira é o primeiro módulo ensinado. “Muitas meninas sequer sabem receber um convidado em casa. Algumas vezes até se trancam no quarto. Mas nós mostramos pequenos exemplos de como elas podem ajudar os pais, colocando um copo com água na bandeja, oferecendo um café, etc.” Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail school@godllywood.com. Disponível em: < <http://www.godllywood.com/br/godllywood-school-uma-escola-da-vida-para-meninas/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.



As pessoas estão sempre tentando fazer o que querem. Tudo gira em torno dos seus objetivos, da sua vida, da sua família, da sua vontade, do seu futuro – e assim elas perdem o foco principal. Deus nos deu vida, e é natural que Ele retenha os segredos para que sejamos realizados nela. Quando você vive dentro da vontade de Deus, Ele cuida de você. Você imediatamente se torna parte do Seu plano (...) agora pense nisso (...) Você faz parte do plano de Deus aqui na Terra (...) o que poderia ser melhor do que isso? Sucesso é apenas a ponta do iceberg!⁴

A inclinação pela publicação de livros parece-nos uma experiência que a família Macedo experimenta com frequência. O tema sobre a mulher cristã está entre seus temas favoritos e de grande relevância no mundo cristão. O pai de Cristiane, Edir Macedo, por exemplo, escreveu um livro cujo título é: “O perfil da mulher de Deus”. A sinopse do livro nos diz que:

A pedra fundamental para a sustentação da família. Sábia, discreta, virtuosa, forte e fiel são algumas das características da mulher tratada neste livro do bispo Edir Macedo. O autor fala sobre estas e outras qualidades daquela que precisa ser realmente transformada e comprometida com a Palavra de Deus.⁵

A mãe de Cristiane, Ester Bezerra, também se aventurou no mundo das letras e escreveu um livro que é uma autobiografia. No livro ela conta como superou, ao lado de seu marido, toda adversidade encontrada nas quatro décadas de convivência. O título do livro é: “Ester Bezerra Minha História A Dama da Fé”. O livro traz a história de vida dessa mulher que transformou a vida de Edir Macedo.

Um livro de memórias surpreendente. Pela primeira vez, Ester Bezerra conta episódios marcantes de sua vida ao lado de Edir Macedo, um dos maiores líderes espirituais do mundo e seu marido há mais de quatro

⁴ BLOG.UNIVERSAL. ORG. A vida dos seus sonhos. Disponível em: <<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/a-vida-dos-seus-sonhos/>>. Colaborou Cristiane Cardoso, em 6 set.2015. Acesso em: 20 jun.2017.

⁵ ARCACENTER. Disponível em:< <http://www.arcacenter.com.br/o-perfil-da-mulher-de-deus.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.



décadas. Relatos comoventes de quem superou todos os tipos de adversidades e soube auxiliar seu companheiro na recuperação de pessoas sofridas nos cantos mais remotos dos cinco continentes. O porto seguro nos momentos de agonia. A mulher de confiança que resistiu a tantas batalhas em nome de sua fé. A esposa que assume e vence seus erros na condução do seu lar e na criação de seus filhos. Os segredos de quem se tornou, com discrição e poucas palavras, o suporte vital para a trajetória de uma das Igrejas mais atuantes do planeta. O fim de um silêncio de décadas. Histórias de vida inéditas. Lições de confiança e de amor, de perseverança e de fé.⁶

Sendo Edir Macedo o idealizador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) ele é, também, o homem que pensa a Universal para além dos púlpitos. Merecem destaque alguns meios de comunicação onde se insere o trabalho da igreja. Referenciamos o site da Igreja⁷, Portal IURD⁸, R7 TV⁹.

Há análises sobre as representações da mulher na IURD em outras mídias como na radiofônica: “O papel da mulher no rádio iurdiano”, de Claudia Modesto e Marcio Guerra. A imagem da mulher na IURD foi também trabalhada numa apresentação de Fernanda Vendramini Gallo, “As mulheres e os homens na IURD”, em um simpósio de 2014.

No site da IURD há uma página separada especificamente para tratar da valorização da mulher que, segundo o site, está perdendo seu referencial diante dos meios de comunicação que têm deturpado a sua imagem. Na citação abaixo, podemos observar como é construído esse discurso.

Os valores femininos encontram-se equivocados e, frequentemente, são deturpados pelos meios de comunicação e, principalmente, por meio de superproduções como as dos estúdios de Hollywood, nos Estados Unidos. A desvalorização da mulher, a falência do casamento e a banalização do sexo são alguns exemplos de temas corriqueiros

6 SARAIVA. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/a-dama-da-fe-os-segredos-da-mulher-que-trasformou-a-vida-de-edir-macedo-9385436.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

7 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Disponível em: <<http://www.universal.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

8 PORTAL IURD. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/IURDSG>. Acesso em: 20 jun. 2017.

9 R7 TV. Disponível em: <http://tv.r7.com/universal>. Acesso em: 20 jun. 2017.



abordados pela mídia e pelo cinema. Percebendo essa tendência de comportamento, a Universal desenvolve um trabalho para resgatar a essência feminina, pois, acredita que é perfeitamente possível a mulher ser moderna sem deixar de lado a beleza, a saúde, a carreira, a vida pessoal e a família.¹⁰

Outro texto que corrobora a citação acima, e que pode enriquecer essa análise foi escrito pelo professor Leonildo Campos (1997), com o título: “Teatro, templo e Mercado”¹¹. No livro o pesquisador dedica um capítulo para tratar do lugar da mulher na IURD. Ao lado desse texto há também escritos de Maria das Dores Campos Machado¹² e Cecília Loreto Mariz¹³, que tem tratado também das relações entre pentecostalismo e representações da mulher. Por sua vez, a tese de Claudirene Bandini¹⁴ (2008) sobre as práticas femininas no interior das igrejas pentecostais lança luz sobre a conexão existente entre as posições de Cristiane e Renato Cardoso e o restante das representações elaboradas pelo pentecostalismo, de um modo geral. Porém, o papel atribuído à mulher pela IURD e seus porta-vozes é apenas mais “modernizante” do que as outras igrejas pentecostais. Não se deve perder de vista, no entanto, o pluralismo de representações existentes dentro do pentecostalismo brasileiro a respeito desse tema e até mesmo dentro da IURD.

¹⁰ UNIVERSAL.ORG. Disponível em: <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/valorizacao-da-mulher.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹ CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado**. São Paulo: Vozes, 1997.

¹² A professora Maria das Dores possui uma lista vasta de títulos que podem ser úteis em pesquisas de gênero e religião. São eles: *Representações e Relações de gênero nos grupos pentecostais* (2005), *Corpo e Moralidade sexual em grupos religiosos* (1995), *Pentecostalismo e a redefinição do feminino* (1996).

¹³ Bacharel em Ciências Sociais (UFPE, 1977), Mestre em Sociologia (Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1982), Doutora em Sociologia (UNI- Boston University, 1989). De 1999 a 2000 realizou pós doutoramento na EHESS (Paris). Desde 1995 é professora de sociologia no Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi também professora na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade Federal Fluminense (UFF). Sua especialização é sociologia da religião e tem pesquisado religiões no Brasil, com maior ênfase no catolicismo e pentecostalismo.

¹⁴ BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. **“Costurando certo por linhas tortas”**. Um estudo das práticas femininas no interior das igrejas Pentecostais. Tese de Doutorado da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2008, 315 f.



Em seu programa *The Love School*, Renato e Cristiane ensinam com praticidade e clareza, usando uma linguagem coloquial, mas embasada em persuasão, a partir da noção de que nenhum discurso é neutro.

O programa procura atingir o maior número possível de espectadores. Este público é diversificado, não há um grupo específico, uma vez que o tema sobre relacionamento é direcionado a todas as gerações e a linguagem dos apresentadores é acessível a qualquer público. No site, eles explicam a quem o programa está direcionado:

Os solteiros aprendem como escolher e desenvolver um bom relacionamento, ou como podem se tornar excelentes companheiros. Os casados entendem como resolver as divergências e alcançar a plenitude na relação.¹⁵

O programa está repleto de atrações e quadros que buscam oferecer ensinamentos e, também, a interação do público com os apresentadores. Para efeito de ilustração, alguns quadros são assim denominados: *Reality do Amor*, *Casamento pelo mundo*, *Tire a dúvida com os professores*, *Laboratório*, *A Dois*.

A partir destas características, o objetivo deste trabalho é identificar como é construído o *ethos* da apresentadora Cristiane Cardoso no programa *The Love School*, que apresenta ao lado do marido Renato Cardoso, buscando compreender como o discurso da mulher é representado. Segundo os conteúdos do website “Escola do Amor responde”¹⁶, observamos que Cristiane Cardoso trata de diversos assuntos relacionados especificamente à mulher. Como exemplo podemos citar: *Errinhos de Mulher*, *Características da mulher sábia I, II, III*, *Mulher de Fé*, *A humilhada*, *Orgulhosa*, *Altos e Baixos*, *Saindo pela Direita*, *O que lhe falta*, *A razão de muitos fracassos*, *Como iniciar seu embelezamento interior*, *Mulher Discreta*, *Influência de mãe*. Em todos estes quadros, a apresentadora é exposta como uma mulher linda (foto, podcasts e víde-

¹⁵ TERAPIA DO AMOR. O que é a Terapia do Amor? Disponível em: < <http://sites.universal.org/terapiadoamor/o-que-e-a-terapia-do-amor/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁶ Disponível em <<http://sites.universal.org/terapiadoamor/dicas-para-o-relacionamento/>>. Acesso em: 1 maio. 2017.



os) e grava as conversas com um tom de voz suave e firme. Ao mesmo tempo, explica em média de oito a dez minutos, como se comportar, como falar, como agir para ser a mulher ideal, e então, neste momento, ela se autointitula “mulher de Deus”.

De forma específica daremos atenção ao modo de constituição do *ethos* discursivo, com uma breve contextualização da vida e da exposição do pensamento (posição ideológica) da apresentadora Cristiane Cardoso, levando em consideração o seu lugar como esposa de um bispo e filha de Edir Macedo, também bispo, líder maior e idealizador da Igreja Universal do Reino de Deus. Por fim, analisaremos uma seleção de falas de um dos programas, tendo por base as noções de *ethos* discursivo, nas perspectivas apontadas por Dominique Maingueneau (2015) e Ruth Amossy (2014).

A noção de *ethos* construído é abordagem recente nos estudos de discurso. Despertou o interesse de estudiosos de diferentes áreas das ciências humanas e sociais, o que permite a interdisciplinaridade. É Dominique Maingueneau (2015) quem introduz a noção de *ethos* na Análise do Discurso. Ruth Amossy (2014) trata da abrangência dessa compreensão que, mesmo com outras terminologias, está presente em abordagens das diferentes ciências humanas. A estudiosa destaca a importância de observar-se que “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si” (Ruth AMOSSY, 2014, p. 9), da qual nenhuma enunciação pode escapar.

Patrick Charaudeau (2004) é outro teórico que desenvolveu a ideia de *ethos*, aproximando-a do que denomina “estratégias de discurso”, um conceito central de sua “Teoria Semiolinguística do Discurso”. Nela, *ethos* tem relação com o conceito de credibilidade, já que não basta ao locutor tomar a palavra, mas é necessário que ele seja levado a sério.

Estes autores são as referências para a compreensão do contexto em que ocorre a fala de Cristiane Cardoso, considerando-se o contexto não só no seu aspecto físico, mas também a recuperação da memória social, os elementos históricos e culturais de quem fala e para quem se fala, a construção da imagem por meio de características linguísticas e sociais, compartilhadas pelo interlocutor.



Delimitamos como critério de análise a edição do programa *The Love School* que foi ao ar dia 23 de setembro de 2014, cujo tema é: “Preciso ter desejo para fazer sexo?” O programa tem duração de 56:38. Selecionamos algumas afirmações e apontamentos da fala da apresentadora e realizamos transcrições de alguns momentos do programa, de forma a tornar possível a análise da construção do seu *ethos*.

Definimos esta edição do programa como *corpus* de análise para demonstrar que a relação ato sexual-desejo¹⁷ é um tema que gera muitas discussões entre os casais, provocando polêmica entre as pessoas, além de ser motivo de conflitos e até de rompimentos entre cônjuges. Os apresentadores dialogam sobre esse tema na seguinte perspectiva: “a ideia passada pelos filmes e novelas que todo ato sexual do casal é precedido de uma explosão de desejo é um mito. Não espere isso de você nem do seu parceiro. É como aquele ditado: comer e coçar é só começar. Fazer amor não é diferente”.

2. O DISCURSO RELIGIOSO MUDIATIZADO NO COTIDIANO DAS MULHERES

Como indicado na introdução desse trabalho, a construção da imagem de mulher perfeita está relacionada à figura da apresentadora Cristiane Cardoso. Ela e o marido, “o casal ideal”, se reconhecem como sábios e credenciados, a ponto de permitirem-se ensinar outras pessoas.

Cristiane Cardoso nasceu dia 31 de outubro de 1973, no Rio de Janeiro. Escritora, colunista, palestrante e apresentadora, são as referências dadas a ela em seu blog.¹⁸ Nesse veículo tomamos conhecimento de que ela se casou com Renato Cardoso aos 17 anos, seu primeiro e único namorado. À época, Renato era um jovem bispo da igreja. Os dois foram morar nos Estados Unidos duas semanas depois de terem casado. Desse tempo em diante, eles seguiram por diversas cidades

¹⁷ THE LOVE SCHOOL. Minuto do Casamento: desejo por sexo. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/videos/minuto-do-casamento-desejo-por-sexo>>. Acesso em: 26 out .2015

¹⁸ BLOG DE CRISTIANE CARDOSO. Disponível em: <<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/>>. Acesso em: 1 maio. 2017.



e países fundando igrejas - Nova York, Miami, depois África do Sul, Inglaterra -, até que em 2011, voltaram para o Brasil. O casal adotou um menino de quatro anos, de nome Felipe, uma vez que eles não se sentiam preparados para cuidar de um bebê recém-nascido. Com o tempo, Cristiane foi adquirindo experiência e passou a escrever colunas semanais; mais tarde, estes textos foram compilados dando origem ao seu primeiro livro “Melhor do que comprar sapatos”. Ela trabalhou no rádio, na emissora *Liberty*, apresentando o programa “Free Woman”. Na TV, apresentou o programa “Coisas de Mulher”, em um canal internacional em Portugal. De lá para cá, sua visibilidade só vem crescendo. O sucesso que faz com o programa *The Love School, Escola do Amor*, tornou uma celebridade midiática. Sua figura está corporificada no papel de mulher virtuosa (“A mulher V”), descrita no seu livro que remete à “mulher moderna à moda antiga”.

Sobre este aspecto das representações simbólicas do feminino na literatura evangélica, Sandra Duarte (2011) explica que os livros evangélicos que ensinam as mulheres a serem “boas esposas”, “boas mães” e “boas donas de casa” estão entre os mais vendidos do mundo porque as mulheres estão em crise. Em suas palavras:

...elas podem fazer o que quiserem, desde que cumpram esse papel entendido como natural e divinamente conferido a elas. Em outras palavras, esse tipo de literatura reconhece a inserção das mulheres na esfera pública, mas afirma, às vezes implícita e às vezes explicitamente, que o seu lugar “mais legítimo” é a casa. Isso tem muitas implicações, por exemplo, se considerarmos que a conquista de novos lugares sociais pelas mulheres não tem sido acompanhada por uma redistribuição das tarefas domésticas e por uma transformação das representações do feminino (Sandra DUARTE, 2011, *on-line*).

Importa registrar que o programa pertence à grade de um canal de TV da Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo, a TV Record e, apesar de o casal ter a identidade vinculada à igreja, o discurso dele não trata especificamente da fé cristã pentecostal ou da Bíblia. Ou seja, Cristiane e Renato não aconselham os casais por meio de citações de trechos bíblicos ou fazendo referência ao livro. O discurso tem a dimensão religiosa de forma sutil, não dita, algo subentendido na fala dos apresentadores.

Nesse estudo, interessa-nos o discurso de Cristiane Cardoso, porque é ela quem se dirige diretamente às mulheres, não só pelo que fala, mas pelo modo como fala, por sua maneira de vestir-se, de ser, ou seja: seu *ethos*.

Cristiane é uma mulher que segue os padrões de beleza estipulados pela nossa sociedade: loira, branca, bem-cuidada e bem-vestida, tem a fala mansa e os gestos sempre comportados, pequenos e ajustados ao seu espaço. Podemos verificar em algumas imagens:

Figura 1: Imagem de Cristiane Cardoso



Fonte: Imagens Google

Figura 2: Casal fazendo propaganda do Programa



Fonte: Imagens Google

Aqui importa destacar que mulheres e homens, desde a infância, são “bombardeados” com uma série de ideais de feminilidade e masculinidade, através da transmissão de determinados “valores femininos e masculinos” preconizados pelo senso comum, pela educação, pela família, pela religião, pelas mídias. O senso comum é construído na cultura e parte do pressuposto de que a sociedade compartilha de um consenso cultural. Ele é uma forma simbólica, munido de valores e significados sobre o sentido de ser homem e ser mulher na sociedade.

Segundo Cecília Sardenberg (2002, p. 59), “temos que nos submeter a determinados rituais, muitas vezes diários, para nos tornarmos mulheres (ou homens) segundo os ditames da sociedade em que vivemos e, assim, definirmos aos nossos olhos e aos dos outros, a nossa identidade de gênero”. Quando nos aproximamos da fala da apresentadora Cristiane Cardoso fica nítida a perpetuação de um discurso



voltado à submissão e à opressão da mulher, que não é pronunciado de forma explícita, e sim sutil. Isto nos remete aos estudos de Otto Maduro sobre a relação entre gênero e religião:

nas sociedades contemporâneas, as mulheres são oprimidas enquanto mulheres; de que, nessa opressão, os homens, enquanto homens, têm poder e levam vantagem sobre as mulheres. (...) a opressão das mulheres não é somente física, econômica, doméstica ou exercida pelo mercado de trabalho, mas é também ideológica, cultural e simbólica (Otto MADURO; Regina JURKEWICZ, 1997, p. 26).

Ou seja, há um lugar da religião ou da transmissão do discurso religioso sobre as relações sociais de gênero num processo de construção de sentidos que deve ser investigado.

3. ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO PROGRAMA THE LOVE SCHOOL

Dominique Maingueneau (2015) explica que um dos maiores obstáculos para se abordar a noção de *ethos* é o fato de essa noção ser muito intuitiva. Quando um locutor se prepara para enunciar algo, ele imediatamente ativa nos seus destinatários uma representação de si mesmo. Temos aí um conceito mais prático do que teórico. Por isso, antes de procedermos à análise é salutar definirmos como o conceito será aplicado.

O conceito de *ethos* advém da Retórica de Aristóteles e foi reformulado por Maingueneau (2015) para a Análise de Discurso. Maingueneau parte da premissa de que a noção de *ethos* advém do discurso, de maneira que está intimamente ligada ao ato de enunciação. Sobre enunciação, importa compreender que a noção de *ethos* discursivo não se identifica somente na fala, na interação verbal, materializada no discurso, mas também na ativação da memória discursiva daquilo que entendemos como legítimo e aceito, proporcionando a identificação dos sujeitos.

Nesse contexto, entendemos que o discurso é uma atividade em si, nunca está pronto, porque a escolha lexical é pensada anteriormente para que seja criada a credibilidade na fala do enunciador da mensagem.



Em outras palavras, a composição do *ethos* consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso; quem fala mostra uma imagem de si que convença os destinatários para ganhar a sua confiança de quem fala ou do destinatário. Desta forma, o *ethos* está ligado à própria enunciação e não a um saber extradiscursivo sobre o locutor, como nos indica Dominique Maingueneau (2015, p.13):

Persuade-se pelo caráter [= *ethos*] quando o discurso tem uma natureza que confere ao orador a condição de digno de fé; pois as pessoas honestas não inspiram uma grande e pronta confiança sobre as questões em geral, e inteira confiança sobre as que não comportam de nenhum modo certeza, deixando lugar à dúvida. Mas é preciso que essa confiança seja efeito do discurso, não uma previsão sobre o caráter do orador.

Maingueneau (2015) explica que para oferecer uma imagem positiva de si mesmo, o orador vale-se de três qualidades fundamentais: prudência, virtude e benevolência. Essas características podem ou não ser verdadeiras, o importante é que o orador transmita boa impressão, e diga “eu sou isso, não sou aquilo”.

No caso da apresentadora Cristiane Cardoso, por exemplo, ela ganhou a credibilidade dos seus interlocutores não necessariamente pela pessoa que ela é, ou seja, filha do Edir Macedo, mulher cristã e esposa de um bispo. Por certo tudo isso conta na construção de sua imagem e identidade, está associado a ela, mas é o seu tom de voz, o fluxo da fala, a escolha das palavras, dos argumentos, seus gestos, o olhar, a aparência, todos estes elementos é que dizem aos espectadores quem ela é.

Maingueneau (2015) traz ainda à baila uma característica importante do conceito de *ethos* que entendemos também ser relevante para a compreensão deste estudo. Trata-se da distinção de *ethos* discursivo e *ethos* pré-discursivo. Entendemos até aqui que o *ethos* está ligado ao ato da enunciação, no entanto, importa reconhecer que o público constrói também representações do enunciador antes mesmo que ele fale. No mundo das celebridades, por exemplo, as próprias mídias já criam uma construção de *ethos* pré-discursivo que cada enunciação pode confirmar ou negar.



o ethos é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma imagem do locutor exterior à sua fala; o ethos é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente híbrida (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica (Dominique MAINGUENEAU, 2015, p.17).

Na edição do programa selecionado para análise, que foi ao ar dia 23 de setembro de 2014, com duração de 56:15, os apresentadores tratam de vários temas sequencialmente. Todos os assuntos abordados têm o respaldo de matérias jornalísticas, algumas com personagens fictícias, ou até mesmo verídicas, pesquisas de opinião, como forma de criar confiabilidade ao telespectador. O casal permanece junto, um ao lado do outro durante todo o programa, ora sentado, ora em pé, e comenta sobre o tema – de fato, os dois mais do que comentam, orientam sobre os depoimentos de outros casais que escrevem ao programa pedindo ajuda aos “professores” (como eles se autodenominam). É Renato quem, na maior parte das vezes, introduz o assunto e estende a fala, muito mais do que Cristiane. O papel dela é mais de coparticipante nesse processo. O lugar de coparticipante refere-se ao fato de Cristiane estar o tempo todo em estado de sujeição ao seu marido. Ela participa ativamente do programa, dá a sua opinião, argumenta com os convidados, mas nunca aborta a fala do seu marido para dar voz à sua. Mas o contrário acontece com frequência.

O tema do programa analisado “É preciso ter desejo para fazer sexo?” foi justificado pelos apresentadores como um assunto que “mexe muito com os casais e por isso precisa ser muito debatido”. A importância dada manifesta-se na produção de um CD com o tema “Sexo em um casamento blindado”.

O assunto começa a ser tratado no minuto 39:05 do programa. Cristiane Cardoso pergunta: “É preciso ter desejo para fazer sexo?” Em seguida, ela imediatamente responde: “Esta pergunta pode parecer estranha, mas ao longo do programa, vocês vão entender o porquê”. A apresentadora chama, em seguida, a matéria jornalística que traz o



depoimento de mulheres que tentam justificar a falta de vontade para ter relação sexual com seus maridos quando eles demandam. Os motivos recorrentes são: estresse, correria do dia a dia, falta de carinho dos parceiros. Quando a fala volta para Cristiane Cardoso, ela pergunta: “O que faz a mulher perder o desejo pelo seu marido?”. Ela explica que o sexo começa no cérebro e também pelo estômago. Em seguida, é transmitida matéria jornalística produzida no Mercado Municipal de São Paulo. A jornalista vai a cada barraca mostrando os alimentos afrodisíacos, por exemplo: ostras, amendoim, catuaba. E para dar credibilidade às informações, paralelamente, uma nutricionista diz o que é “verdade” ou “mito” sobre os alimentos.

Sequencialmente, é transmitido um vídeo produzido por uma jornalista norte-americana, que criou um *blog* contando a sua história. Segundo esta mulher, o seu casamento estava falido e ela decidiu ter sexo com o seu marido por trinta dias seguidos. Havia dias que a relação durava quinze minutos; noutros dias durava horas, mas o importante era que eles fizessem o exercício conforme combinado. Ela explica o que mudou no relacionamento do casal e deu cinco dicas para aqueles que decidirem ter uma vida mais saudável: 1) Seja a mulher da relação; 2) Trate o seu marido como um verdadeiro homem; 3) Tenha um momento a dois; 4) Esteja disposta para a relação; 5) Sexo alivia o estresse.

Toda a construção do discurso do programa indica alcançar o objetivo de “ensinar” (doutrinar) homens e mulheres (neste caso, mais as mulheres) para serem bons/boas parceiros.

Uma das matérias do programa traz a seguinte abordagem:

O casal de apresentadores e escritores Cristiane e Renato Cardoso, ambos da Igreja Universal do Reino de Deus, afirmaram durante o programa *The Love School* que para fazer sexo não é preciso ter vontade: basta se conscientizar que faz bem e atender ao desejo do cônjuge. A afirmação, polêmica, se baseia em estudos que apontam o sexo frequente como fator preventivo de problemas cardíacos e do câncer de mama e próstata. O sexo faz muito bem, tanto para o casal, quanto para o indivíduo, em vários aspectos. Não é só um prazer de alguns minutinhos”, disse Cristiane Cardoso. Para o bispo Renato Cardoso, o sexo é um momento do casal que muitas vezes



precisa ser “provocado” para que o desejo surja no parceiro. Uma das razões porque tem acontecido problemas na intimidade dos casais são aquelas cenas de novela, quentes, picantes, que mostram que aparentemente os casais que são bons na cama estão com o sexo à flor da pele. A pessoa que está assistindo aquilo fica pensando, poxa, lá em casa não é assim, e aí, acha que não tem vontade. Então, as pessoas têm que entender que o desejo, muitas vezes, vai aflorar, mas na maioria das vezes, ele terá que ser provocado”, disse Renato Cardoso. A esposa do bispo concorda: É uma decisão. Muitas vezes, você não gosta de coisas que tem que fazer diariamente. Acordar de manhã. Você não tem vontade de acordar, você queria ficar na cama, mas você acorda. Escovar os dentes, tomar banho. Tem coisas que você tem que fazer, e nem sempre está com vontade. Mas, quando você entra naquele chuveiro gostoso, aí vem a vontade, disse Cristiane, ilustrando seu argumento do porquê não é preciso esperar o desejo surgir. A lista de benefícios que vem com a prática do sexo é incrível. A pessoa vive mais, tem bom humor, acrescentou o bispo. (THE LOVE SCHOOL, on-line).¹⁹

No discurso de Cristiane Cardoso identificamos que a apresentadora não se refere a ela própria em momento algum. Ela não diz “ eu faço isso”, ou “faço aquilo”, ela se preocupa tão somente em explicar às mulheres que o mais importante é agradar o marido, e entender que o sexo começa na cabeça e é uma atividade do cotidiano como outra qualquer. Ou seja, da mesma forma como escovamos os dentes e tomamos banho, fazemos sexo. A vontade vem depois, o importante é começar. Ruth Amossy (2014, p.9) explica que:

todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa.

¹⁹ THE LOVE SCHOOL. Minuto do Casamento: desejo por sexo. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/videos/minuto-do-casamento-desejo-por-sexo>>. Acesso em: 26 out. 2015



Cristiane Cardoso constrói o seu *ethos* dentro de um discurso de submissão e resignação quando diz que as mulheres não devem esperar que a vontade surja. Não se leva em conta o desejo natural da mulher, registra-se o ato sexual relacionado a uma questão de necessidade, também de obrigação. Na matéria inicial que traz o depoimento das mulheres que expõem suas queixas sobre a falta de vontade para a relação sexual, há também a fala de um dos maridos que diz exatamente o contrário das mulheres. Para ele, tanto faz se a esposa deu atenção durante o dia, se ele está cansado ou aborrecido com algo, sexo é sexo e deve ser praticado.

Observamos que este discurso enunciado por uma mulher como Cristiane Cardoso, cuja imagem representa a da mulher ideal, uma vez que ela é casada, mãe, saudável, bem colocada no mercado de trabalho, possui um bom nível de educação, a mulher ideal, concebida como mulher domesticada de acordo com o padrão patriarcal da cultura, objetiva impor a formação de uma mulher que siga doutrinas e regras. Ela é capaz de dar conta de todas as tarefas sem se desequilibrar, ou seja, cuidar da casa, do marido, sabe ser esposa, cuida dos amigos e de si. Aqui importa considerar que Cristiane Cardoso foge ao padrão da maioria das mulheres. Ela é a mulher ideal que dialoga com mulheres reais, sem levar em conta, em seu discurso, diferenças sociais, econômicas, intelectuais, emocionais que as separam. Nesse diálogo, constrói-se o desejo de as mulheres reais alcançarem este paradigma de perfeição. Sandra Duarte nos ajuda a compreender esse desejo quando afirma que:

A mulher real “se identifica com essa mulher ideal” porque ela representa a supermulher que conseguiu harmonizar todas as coisas sem enlouquecer, que conseguiu dar conta de todas as atribuições domésticas com louvor” que se dedicou de forma incontestável à família, que “engoliu sapos”, dignamente, que teve uma vida profissional autônoma, que conseguiu se manter bela e desejável (de acordo com o padrão midiático) a despeito dos anos (Sandra DUARTE, 2011, on-line).

Nesse sentido, na sociedade contemporânea, apesar de as mulheres estarem melhor colocadas no mercado de trabalho, muitas com independência financeira, com bagagem cultural ampliada, ainda



assim sua identidade como mulher continua sendo afirmada a partir do casamento, da maternidade e de toda carga de responsabilidade e representações que envolvem essa condição de esposa e mãe.

Na forma como Cristiane Cardoso se posiciona em sua enunciação chama a atenção o fato de que ela nunca fala antes do marido, nem o interrompe. Ao contrário, ela aguarda pacientemente que ele termine de falar e só então se pronuncia, em sinal de respeito e educação. O contrário nem sempre acontece, porque há momentos no programa em que a apresentadora procura um léxico mais apropriado, parece atrapalhar-se um pouco, pensa mais, no que o seu marido logo a interrompe dando prosseguimento ao raciocínio que ela começou com suas próprias palavras. E ela balança a cabeça afirmativamente, em sinal de consentimento.

Este *ethos* remete a mensagens extraídas da Bíblia cristã, em especial às cartas de Paulo, em que o apóstolo orienta que as mulheres devem ser submissas aos maridos e devem ficarem caladas na Igreja:

As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja... (BÍBLIA, Efésios 5. 22-23). Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei a determina (BÍBLIA, I Coríntios 14. 34-35).

Neste contexto, a religião ainda é utilizada para legitimar as relações de dominação entre os gêneros, porque aquilo que as mulheres aprendem, elas mesmas ensinam, e este é um processo dialético de produção de sentidos que a sociedade constrói. As mulheres são levadas a entender que esses processos são naturais e que não há nada a ser questionado nisto, afinal, “Deus é quem define”.

Neste *ethos* é desenvolvida a perpetuação das relações de poder patriarcal. O tema do programa analisado, em sua enunciação, especificamente, apesar de estar sendo tratado com descontração, orienta que cabe à mulher o dever de satisfazer os desejos de seu marido, estando ela ou não disposta a isso. O programa silencia sobre possíveis causas que tiram das mulheres o desejo pelo sexo, como por exemplo, falta de diálogo entre os cônjuges, comportamento egoísta e autoritário de



homens sem consciência das necessidades afetivas de suas esposas etc. O assunto é colocado de forma superficial e é oferecida uma simples e prática solução: agir como se a relação sexual fosse uma atividade como outra qualquer, “escovar os dentes ou tomar banho”, ou seja, resolver a demanda do marido deixará tudo bem entre o casal. Não foi identificado no programa analisado – reportagem ou abordagem do casal de apresentadores – conteúdo desenvolvido com o objetivo de ajudar mulheres queixosas a superarem a falta de desejo. Ao contrário disso foi colocada sobre elas a responsabilidade de resolver, por meio da satisfação do cônjuge e da negação da sua própria, este tipo de conflito marcante em vários casamentos.

Pontuamos, portanto, que as escolhas lexicais escolhidas por Cristiane Cardoso não são, em absoluto, aleatórias, mas sim pistas do lugar social e ideológico onde ela se encontra, de quem ela é e o que ela anuncia. Essas escolhas não são individuais, uma vez que ela está inserida em um contexto de convicções e crenças ligadas à sua condição de filha e esposa de bispo. A ideologia da IURD está inserida neste discurso não-dito, apesar de a apresentadora manter o afastamento de sua identificação religiosa. Mas, o contexto no qual a enunciação se insere, explicita a intencionalidade de construir, pelo *The Love School*, a identidade feminina esperada pela igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentadora do programa *The Love School*, Cristiane Cardoso, constrói, por meio de seu discurso, o ideal de mulher reconhecido e aceito pelas doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus. Ela reproduz, interpreta e atualiza a fala de Deus contida no livro sagrado cristão, a Bíblia, quando Cristiane Cardoso se coloca como a mulher virtuosa: “Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor em muito ultrapassa os das mais finas joias! O seu marido tem plena confiança nela, e a miséria jamais chegará à sua casa...” (BÍBLIA, Provérbios 31.11).

Cristiane Cardoso se coloca em todo o programa sob o olhar vigiado do marido. Ela se revela uma mulher com todas as características desejadas por um homem: dócil, sábia, cuidadosa com as palavras, prudente, submissa e elegante. A igreja, da qual ela faz parte, legi-



tima sua fala, não deixando dúvidas sobre o que se deve fazer e como deve ser o comportamento de uma mulher que pretende manter seu casamento.

No programa, temas do cotidiano são trazidos para a conversa, dificuldades que a maioria dos casais passam e que, portanto, permitem que uma boa parcela da audiência se sinta reconhecida, facilitando o seu aceite, caindo assim no gosto popular. É importante destacar que os apresentadores não citam textos bíblicos no conteúdo do programa para corroborar a sua fala, mas, tais textos estão implícitos no discurso da apresentadora, no não-dito.

Em nossa análise, pudemos compreender um pouco da intenção discursiva e ideológica na construção do *ethos* da apresentadora. Reconhecemos que estas intenções são direcionadas a um grupo de pessoas, especificamente, um grupo de mulheres que se apropriam de uma identidade de mulher ideal, que faça parte do processo de significação que se dá ao discurso.

Concluimos que o medo do fracasso, inconsciente, introjetado na vida de muitas mulheres reduz suas aspirações e projetos de vida e diminui seu ímpeto de realizar coisas, porque a sociedade ainda impõe, como valor maior, a figura da mulher mãe/esposa/dona-de-casa. Nessa direção, a construção do *ethos* de Cristiane Cardoso trata de mulheres que carregam no seu inconsciente o imaginário religioso, marcado pela submissão e renúncia à sua condição de mulher, sendo ela mais esposa/mãe/dona-de-casa. O programa *The Love School* não só reafirma este imaginário como ajuda a mantê-lo por meio das palavras de orientação da mulher ideal, na pessoa de Cristiane Cardoso e seu comportamento perante o esposo ideal.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. *Imagens de si no discurso*. São Paulo: Contexto, 2014.

ARCACENTER. Disponível em: < <http://www.arcacenter.com.br/o-perfil-da-mulher-de-deus.html> >. Acesso em: 20 jun. 2017.

BÍBLIA, Português. A **Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.



BLOG.UNIVERSAL. ORG. A vida dos seus sonhos. Disponível em: <<http://blogs.universal.org/cristianecardoso/pt/a-vida-dos-seus-sonhos/>>. Colaborou Cristiane Cardoso, em 6 set.2015. Acesso em: 20 jun.2017.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

DUARTE, Sandra. As representações simbólicas do feminino e do masculino na literatura evangélica. *Revista IHU on-line*, 6 set. 2011. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/500447-as-representacoes-simbolicas-do-feminino-e-do-masculino-na-literatura-evangelica-entrevista-especial-com-sandra-duarte>>. Acesso em: 1 maio. 2017.

GALLO, Fernanda Vendramine. **As mulheres e os homens da Igreja Universal do Reino de Deus**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014 GT12 - Gênero e Religiosidades. Disponível em: < http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT12_Fernanda%20Vendramini%20editado.pdf>. Acesso em: 20 maio.2016.

GOSPEL MAIS. Sexo não precisa de desejo, basta saber que faz bem, dizem conselheiros da Igreja Universal. Disponível em: < <http://noticias.gospelmais.com.br/sexo-nao-precisa-desejo-basta-saber-faz-bem-71565.html>>. Acesso em: 1 maio. 2017.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Disponível em: <<http://www.universal.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MADURO, Otto; JURKEWICZ, Regina. **Otto Maduro e o Feminismo**. São Paulo: Simpósio,1997.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs). **Ethos Discursivo**. São Paulo: Contexto, 2015. p.11-29.

NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. (Orgs). **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Salvador: NEIM/UFBA, 2002, p.51-68 (Coleção Bahianas, v.7).

PORTAL IURD. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/IURDSG>. Acesso em: 20 jun. 2017.

R7 TV. Disponível em: <http://tv.r7.com/universal>. Acesso em: 20 jun. 2017.

R7 TV. Programação da Record. Disponível em: < <http://www.r7.com/r7-play/>>. Acesso em: 20 maio.2016.

SARDENBERG, Cecília. A mulher frente à cultura da eterna juventude: reflexões teóricas e pessoais de uma feminista “cinquentona”. In: FERREIRA, Silvia Lúcia;

SARAIVA. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/a-dama-da-fe-os-segredos-da-mulher-que-trasformou-a-vida-de-edir-macedo-9385436.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Submetido em: 10-5-2017

Aceito em: 21-6-2017